

26 de junho de 1904

### Monsenhor Diogo

A homenagem que *O Exemplo*, hoje, rende ao sacerdote extinto, cujo retrato enquadramos nestas linhas, que são a tradução litteral de *no-so-sentir*, não é um destes cultos convencionaes producto das paixões ou dos interesses, mas um facto que brota espontaneo das nossas faculdades de aquilatar o merito, como a luz brota do calor.

Sem compromissos com a igreja da qual o illustre morto era dignatario, *O Exemplo* não é movido pelo espirito de solidariedade na fé, nem por qualquer razão extranha ao seu proposito inquebrantavel de dar «a Cezar o que é de Cezar.»

E a geração hodierna, dentro deste proposito, não poderá deixar de encarar como a mais justa de todas as homenagens aquella que fór prestada ao seu bom mestre — Monsenhor dr. Diogo Saturnino da Silva Laranjeira — o modelo perfeito das mais elevadas virtudes.

O Monsenhor Diogo, de quem a nova cruel do desaparecimento do rol dos vivos, tão profundamente feriu ao povo desta capital e de outras localidades do Estado, onde se havia imposto por suas virtudes, quer como sacerdote, quer como méro particular, era um patrião, um rio-grandense, descendente de genitores da mediana camada social e, somente a seu extraordinario talento, trabalho e por uma vontade mascula para ascender á notoriedade unicamente pela pratica do bem, deve tudo quanto foi.

De caracter bondoso e meigo, de uma reserva doce, modesta e digna, de sentimentos pios profundissimos, desde os mais tenros annos, o observador encontraria nelle o germen donde deveria rebentar a arvore sublime que elle foi no jardim da sciencia e da virtude.

D. Sebastião, o virtuoso-segundo bispo deste Estado, percebendo tudo isto, não deixou que a pluma se estiolasse á carencia da necessaria cultura e tomou a si o encargo de mandal-o a Roma, donde veio formado em theologia, após um brilhantismo tirocinio universitario.

Seus dotes intellectuaes, seu preparo não vulgar, suas qualidades moraes de uma pureza immaculada, já aos 28 annos de idade, o haviam feito conego, e ainda ha pouco, sua modestia recusou o bispado de Petropolis, a que aquellas o queriam alçar.

De volta de Roma, o illustrado sacerdote dedicou-se inteiramente ao magisterio para o qual tinha notavel vocação, e nas aulas do Seminario já professor do curso primario, competente e carinhoso para com as creanças, já effectivamente, no curso secundario em sua cathedra de portuguez e, provisoriamente, na de latim, methodico, digno e sabio, foi sempre o amigo sincero de seus alumnos, o director leal de seus amigos.

Tolerante em extremo, vimol-o muitas vezes dispensar das aulas de doutrina e religião a alguns alumnos filhos de protestantes que frequentavam as aulas do Seminario, no tempo em que as cur-sámos.

Morto d. Sebastião, foram extintas as aulas que creára, e affastado por este motivo o então conego Diogo da sublime missão do magisterio que sobre hombros tomara e que tão brilhantemente soube desempenhar, foi successivamente vigario de Viamão, onde o estimam com um culto que sóbe a veneração; vigario do Rosario, nesta capital, capellão dos Passos e da irmandade do Espirito Santo.



Monsenhor dr. Diogo S. da S. Laranjeira.

Chamado, finalmente, ao posto para o qual desde muito sua competencia e criterio o indicava — o de vigario geral e governador do bispado — substituiu por mais de uma vez ao bispo diocesano, em impedimentos deste prelado, que referindo-se á administração dos negocios da diocese, em sua ausencia, disse:

«Retirei-me descaçado, lá está o Monsenhor Diogo que melhor que eu sabe dirigi-los.»

E que não era isto uma phrase de cumprimento, dil-o as condições em que foi ella proferida, longe do illustre sacerdote a quem se referia, e dil-o á também á consciencia de quantos o conheciam e analysaram seus actos.

E que mais dizer sobre o illustre morto, que não seja que cumprin fielmente os destinos traçados ao verdadeiro homem?

Nada. O Monsenhor Diogo em sua vida passou exercitando o bem e a virtude, e assim evoluindo para Deus que é a perfectibilidade.

### Desalinhavos

Tenho ainda bem gravadas na mente, como se fossem de hontem, as impressões do 20 de setembro de 1891, dia em que assumiu o cargo de vigario encomendado da parochia de N. S. do Rosario o conego Laranjeira, e coube-me a honra de, como interprete da mais elevada corporação erecta naquella matriz, apresentar-lhe as boas vindas e assegurar o orgulho de que estamos possuidos por tel-o como vigario e delegado do Bispo diocesano.

São passados 12 annos e ainda guardo as palavras com que agradeceu a manifestação de que era alvo, palavras cheias daquella extraordinaria modestia que tanto caracterizava o illustre sacerdote, que nos fazia lembrar José Ignacio pela caridade e Teixeira pela illustração.

Em seu agradecimento o conego Diogo hypothecára o seu auxilio aos empreendimentos da archi-confraria e um mez depois de sua investidura como vigario, tendo-se dado começo ás obras do proseguimento do consistorio, suas palavras foram como sempre soe fazer transfor-

mas em brilhante realidade com sua efficazissima cooperação aquella obra.

Nomeado em 1893, para os altos cargos de vigario geral e provisor do bispado viu-se obrigado a solicitar exoneração da vigaria da parochia, a qual só lhe foi concedida em junho de 1896.

Nessa data em diante toda vez que elle comparecia no Rosario, notava-se em todos os irmãos extraordinaria alegria, e cada qual corria com mais afã a cumprimentar o *nosso querido vigario Diogo*, como intimamente o tratavamos.

E era bem digno desse titulo o illustre sacerdote, que tantas provas de amizade e consideração dispensava aos membros de uma corporação em maior parte composta de individuos de origem muito humilde.

Não ha nos corporações religiosas desta diocese uma da mais modesta origem, a quem o Monsenhor-Diogo não quizesse, ou aconselhasse com a sua inegalavel prudencia e perspicacia e a que não haja prestado inestimaveis serviços.

As lagrimas derramadas por sua morte foram o preito de respeitosa veneração á sua virtude, illustração, e modestia sem igual, estes «Desalinhavos» que ouzo dedicar á sua memoria tenham a significação de uma saudade que desfolho sobre o seu tumulo.

20 — Junho — 1904.

S. Pereira.

### Monsenhor Diogo

ANTE SEU RETRATO

Alimentava a Fé, com fé pregando Doutrinas que do Justo ia espalhando.

E, com o affecto que votava ás flores, Amava ao pobre lhe metigando as dores!

Tal foi este, que vés, Morto preclaro, Que fez do Bem um sacerdocio avaro...

Ante a effige da santa Creatura Seja resada a oração mais pura!

Pois, prefulge agora na eternidade Quem só amor legou á Humanidade.

Seu Nome por este distico, se mude: — Foi, em pessoa, a imagem da Virtude!

Arcanio Cardolino.

### As nossas associações

VI

#### Os preconceitos

(Continuação)

Daremos hoje a ultima de mão a «Os Preconceitos», pois outros vicios e outros males ainda ha a apontar-se, e não são elles de menor importancia, como agentes do abatimento moral de nosso meio.

Dissemos em o nosso ultimo artigo que a fraqueza das nossas associações é syntomatica do mal dos preconceitos e hoje continuaremos a proval-o.

O nosso meio por origem está votado ás mais humildes condições sociais, e, por tal razão tambem, apostado á ignorancia e ameaçado constantemente pelo vicio

Cumpre, pois, aos bem intencionados, aos homens de animo e de espirito que brotam em nosso meio, um esforço herculeo no sentido de levar á luz do saber aos cerebros obscurecidos pelas densas nuvens da ignorancia.

Cumpre, pois, aos que se julgam superiores no nivel intellectual e moral, não jactanciam-se do que pensam ser, e, impando, cheios da confiança em seu valor, esquecerem aquelles a quem tem o dever moral de estenderem a mão afim de arrancar-os do abysmo em cujo fundo nasceram e de onde só mui difficilmente, por si sós, poderão sahir.

Cumpre, pois, aos homens bem intencionados, aquelles que alardeiam de seus serviços em nosso meio, aquelles ainda, que pensam fazer util esforço e trabalham sinceramente nesta ou n'aquella aggregração, estudarem lealmente as necessidades do nosso meio, os reclames dos nossos similes aviltados pelas condições relativas ao degraço da ordem social que occupam, e todos trabalharem decididamente, em commum esforço, pela obra da instrução dos nossos, pela instituição de gremios protectores serios e capazes,

Trinta associações, talvez, existem dos nossos, aqui, e, entretanto, como já o dissemos, uma só não se conta que possa impor-se pelo valor de seus ideaes, ou pela quantidade de seus associados e sua fortuna.

Algumas ha, é certo, que, como a «Floresta Aurora» e a «B. Porto Alegrense», podem contar sua existencia por dezenas de annos, mas dezenas de annos de uma vida artificial, ora dependente do esforço sobrehumano de um grupo caprichoso que as mantem, ora de uma medida transitoria animadora, que é como o arsenico dado ao moribundo, porém que nunca supportaram corajosamente o peso do fardo de suas responsabilidades sobre os hombros largos de uma lei meditada fundamente e capaz de attender a todas as necessidades que vemos sempre em nossas cogitações.

Associações apenas fundadas como a dos *Empregados no Commercio*, em meos de dous annos, têm firmado o seu nome e o seu credito, e as nossas, em dezenas de annos, nada, quasi-nada, têm feito. Porque?

Porque, aquella desoccupada de frivolidades, cheia somente do desejo de ser util aos seus membros, meditada e profunda em seus almejos, não esqueceu nenhuma das necessidades da classe a que se propunha defender, e para ella attrahiu todas as vistas, foi como o imam que attrahiu todos os interesses e os enfeixou em torno a si.

E' isto tambem o que precisamos fazer. Crê-se uma associação capaz de fazer dos nossos tudo que elles podem ser, de fazer por elles tudo que se pôde fazer, e para isto basta estudarmos mais as nossas necessidades e occupar-nos menos com a vaidade, o orgulho infundado, estas duas tolas maneiras de manifestações do preconceito condemnavel de posição.

Discurso

Pronunciado em Viamão na sede do "Club Recreativo Viamonense", por occasião do baptismo de seu estandarte, pelo nosso companheiro Alcibades Azeredo dos Santos.

Senhores e Senhoras

Em qualquer dos departamentos das conquistas humanas, a sociedade tem sempre representado o mais importante dos papeis.

Si, retrospectivamente olharmos a evolução do homem no berço da civilização, quando, embalado apenas pela ignorância, tinha um mundo que terminava no horizonte, e extasiava-se na orquestração do mugir das feras que ecoava nas florestas primeiras do mundo asiático, vemos a associação como o primeiro agente de seu melhoramento intelectual e moral.

Os primeiros homens, digam o que disserem, ou fosse na intenção auxiliarem-se mutuamente, ou na da mútua defeza, comprehenderam para logo a necessidade de se associarem, e da satisfação desta primeira necessidade contou-se a época do começo do aperfeiçoamento humano.

Da união no intuito de auxiliarem-se nasceu a divisão do trabalho, o principio do commercio, o aperfeiçoamento das relações de uma tribu para com a tribu vizinha.

Da união no intuito de defenderem-se, surgiu a arte e tática da guerra, o principio de amor de homem pelo homem, brotando da necessidade que os collegados tinham da vida de cada um dos membros da sua communhão.

Da união nasceu tambem a instituição de commando ou governo.

E da associação vejo tudo quanto existe no seio da sociedade, tudo quanto ha feito e della virá tudo quanto se deve fazer.

E' pois, desta instituição tão velha como o mundo e que não obstante tem percorrido toda a trajetória prehistorica e historica da existencia humana, sem soluções de continuidade, sem períodos longos ou breves de enfraquecimento, sem periclitar nunca, é pois, desta instituição que quero fallar-vos.

Disse-vos ao começar que em qualquer dos departamentos das conquistas humanas, a sociedade tem sempre representado o mais importante dos papeis, e direi agora que não só tem representado, mas continua representando.

Uma sociedade é sempre o marco de uma conquista, um exercito que se prepara para levar victorioso a toda a parte o estandarte de seus ideaes.

As sociedades que não representam mais do que uma reunião de individuos ligados para a realisação da louca phantasia de um momento; as sociedades que não tem um scopo nobre, um fim levantado podem quando muito durar o culto periodo da febre de tresloucada phantasia, mas, dentro em pouco, serão tragadas pelas fances terriveis do abandono e do esquecimento — seres informes que se alimentam do inutil e do frivolo.

Só é duravel no seio de uma época a instituição compativel com a aspiração do momento; só é bella e admiravel aquella que obedece aos reclames de uma luta que deve terminar pela victoria de um ideal que traduza proeitos incontestaveis para todos, isto é, não só para os seus membros, mas para uma collectividade inteira com a qual esteja ella em relação.

Todos os dias creiam-se por toda a parte sociedades que tem a duração ephemera das flores, muitas das quaes, porém, não attinge nem a belleza nem o perfume destas, porque a belleza e o perfume das associações está no fim util a que ellas se propõem, e as associações que se constituem por ali além, e que duram o espaço de uma alvorada, não tem fim util algum.

Imaginemos sociedades bailantes que não tem outro fim senão o da realisação de diversões mensaes ou bi-mensaes, que se não proponham nem ao mutuo auxilio aos seus associados, nem a instrução dos meamos, emfim que nada queiram fazer de beneficio em prol do levantamento quer moral, quer material

de seus membros estudemos os elementos de vida de que poderão dispor essas associações.

Fundadas em um momento de delirio, pela febre de um enthusiasmo louco, como méro instrumento de satisfação das necessidades de um ou dois namorados, ou como o campo de experiencia de dois ou tres aprendizes de dança, desaparecem quando o vento d'um ar-rufio espesca a nuvem deste temporal de amor, ou quando convenientemente exercitados, os aprendizes têm necessidades de procurar outro campo de acção.

Estas, porém, de sociedades só tem o nome: são castellos de cartas construidos no vacuo do bom senso, e que só um effeito tem — o de preparar os irreflectidos, os que não sabem discernir o util, condemnar o inutil, contra todas as associações.

Continúa

Reparos

Muita gente já dizia:

— "O K. Zuza então morreu, ou quem sabe se algum cão Na perninha lhe mordeu!"

Pois, lá se vão dois numeros E o cabra... nada de novo! Nem uma quadrinha ao menos Para alegrar nosso povo!"

E, carísimos leitores, Eu ainda estou disposto, A fazer nestes reparos Muita gente rir com gosto.

Na quinta-feira passada, Bella vespera de S. João, Tiravam sortes dois pombo Na rua da Conceição.

O moço pegou nos dados E sacudi a valer, Sabiu a bella quadrinha Que o nosso leitor vai ler

..Sai-te d'aqui narigudo Nariz de taquarussu. De perto desta feioza Que tem cara de tatu"

O marmelo encharçou. E a bella ficou sem geito — Passando as mãos nos dados Que lhes deram este proveito:

"Quem tem amor como o teu, Gabola e assim bobalhão. Devia antes queimar-se Nas fogueiras de S. João!"

Imagem com que cara Não ficou o maganão! E a da sua prefillecta Vermelha como o zarcão!

K. Zuza

Festa de S. Manoel

Domingo... dia esplendido, a atmosfera estava verdadeiramente limpida e o sol espargia sobre a terra os seus doirados raios.

O povo da cidade, amante dos folguedos dos arrabaldes, dirigia-se ansioso para o pittoresco e aprazível S. Manoel, não só com o intuito de assistir aquella tão bella festa, como tambem, no de gozar delicias lá nos verdes!"

E a pobre cidade ficou desoladissima, apresentando um aspecto verdadeiramente triste: parecia a namorada do Severo, que louca de saudades o esperava, enquanto o gajo estava, lá na festa, gozando de sua delectosa mocidade.

A's 10 horas da manhã, realison-se a missa solemne, achando-se o templo apertado de pequeno, bellamente adornado.

De tarde teve lugar a procissão que foi concorridissima!... Acompanhava-a um bonito grupo de bellas jovens, que atirando olhares ternos a garboza rapaziada, deixava-os ficarem afogados no infinito oceano do amor, ou chammuscados pelas faiscas do refulgente fogo do prazer!

Dois enxovados bilontas, não sei se

com o fim de evidenciarem-se, ou de não se cançarem durante o longo tracto da procissão, acompanharam-n'a montadas a cavallos, introduzindo-se bem no meio d'aquella multidão de povo.

A arteira miudagem intrigada com tal proceder, começou a vaia-os para vêr se assim conseguia retirá-los, pois, que, o rabanar dos cavallos não produziam bons effeitos no rosto daquellas jovens que vinham na retaguarda.

Ahi, os pandegos exaltaram-se soffrendo os inconscientes animaes, que fizeram algum cair e sujaf o seu quizado bentinho. A noite foguinhos, rematação e... eis tudo.

Pairinha.

Typos

IV

O Narciso... ora não ha maior contraste! Podia chamar-se Tamandua; tal nome melhor lh'iria.

Dizem que em tudo o que agarra, finca-lhe a unha, e não ha, como tirar-lhe da garra! Tal faz o tamandua.

Zé

Serões

Palestras de Dario Elpidio

(Continuação)

A Pepetinha, como chamavam a menina no trato familiar, era desde muito a minha amiga predilecta. Aquella creança tinha sobre mim um ascendente semelhante ao que tem a virtude sobre o vicio, a intelligencia sobre a ignorancia: era a força da bondade infantil doce, sublime e luminosa em contraposição a misantropia amarga, negra e condemnavel de que eu estava cheio, quasi extravasando.

Como vos dizia a creança era a minha maior amiga, pois só ella com suas perguntas disparatadas, com suas fallas como o chilrear das andorinhas á madrugada, com seus beijos perfumosos e a uma como flores e passaros — fazia por intermitências, infelizmente ephemeras, transformações primaveris nos dias frios de inverno de minha enfermiga existencia.

O incidente que venho de narrar-vos fez-me ainda mais seu amigo, oh muito mais! Deixou-me um adito pelo qual podia fugir ao tedio das reuniões do terraço encaminhan lo as palestras para o terreno scientifico. Isto eu jámais deixarei de agradecer a Pepetinha.

Verdade é que para tal realizar-se eu teria que fazer o papel de realejo desafinado de cego que toca e toca sempre, e não descança. — Porem antes ser realejo de cego do que estar a ralar-me com os suspiros do Manecão quando a Maria Silvana o olha, ou contrariar-me com o rubor de collegial do Chico Duro quando a Maria Ritta lhe falla, perguntando: — Como vão as manas? — dizia eu commigo, quando o Juquinha da Quebrada, o noivo da Maria Rosa, que era desses que fallam muito sem importar-se com o que dizem, virando-se para mim, disse:

— Na verdade «só» Dario, o que «voicê» disse á Pepetinha eu já tenho visto. Lá em «riba» o ceu tambem «tá» alto. Não posso «sabê» que negocio é este.

Eu vendo que aquella «tirada» como dissera a Maria Rosa admirada, abria-me a porta tão desejada, preparei-me para a palestra scientifica, e comeci assim:

— E' este phenomeno, como diriam os homens lá da cidade, porque para elles é phenomeno tudo quanto succede!

— Mas, só Dario, atalhou o Chico Duro, «phenomeno» p'ra nós é a coisa que poucas vezes succede... Ainda o mez passado deu-se um lá em casa — a barrosa teve um terneiro com duas cabeças.

— Sim, geralmente isto é que é tudo como phenomeno, porém, quando trata-

se de sciencia, é tudo quanto succede seja embora o facto mais commum.

A queda de uma pedra daqui do terraço ao chão, a chuva, o vento, o quebrar-se um copo, um prato etc. tudo isto são phenomenos.

— Estes homens da cidade!... aventurou o Juquinha.

— Este phenomeno ou este facto, como vos ia dizendo, é a consequencia do que se diz vulgarmente quando qualquer cousa que nos succede ou vemos succeder a alguém, nos obriga a dizermos quasi censurando: O mundo é uma bola! E' por ser o mundo de forma espheroidal, isto é, redondo, que o ceo, em determinados postos parece unir-se á Terra.

Os antigos tinham uma concepção menos verdadeira, isto é, faziam uma ideia falsa da terra e do ceo. Imaginavam elles que a terra era plana e o ceo immensa cupula, descansando sobre ella: porém observações feitas depois trouxeram á humanidade o conhecimento do que de verdadeiro ha.

O ceo não é uma cupula como pensavam os antigos e a côr azulada que sobre nossas cabeças se eleva não existe de facto, e sómente apparece no ponto em que nossa vista nada mais pode attingir, nem descobrir nenhuma forma.

Quebra cabeça

Pessima sahli a revisão desta secção o numero passado. Estando doente encarreguei da revisão o companheira K. Zuza que, mais uma vez, dando expansão á sua já expansiva negligencia, deixou-me a secção sahir como o nariz do filho do diabo, depois dos ultimos toques.

O K. Zuza, conhecido já como bello original de gastronomo, deu disto agora prova cabal, engolindo até as listas de decifração.

Repetiremos o enigma fuga de consoantes, que no ultimo numero sahio tido errado que era impossivel a sua decifração.

E nada mais digo, para vos dar trabalho.

CHARADAS

E' regra fazer relação dos professores

2-2

PIF-PAF.

Fura a madeira do teu cajado —2—1

Lenoel.

E' pintado um bocadinho este mineral

—2-2

O documento do animal está na pharmacia 2—2

Modesto.

Logogripho

Legislado para um povo ignorante, 5, 6, 8, 11, 3, 11.

Entregue aos vicios, a grandeza, ao fausto. Para applacar a ira do seu Deus, 10, 9, 9, 10, 2.

Fogueiras accendia em holocausto, 7, 8, 4, 10

Possuia um aspecto arrogante

A um gesto seu todos tremiam, Causava com seu mando tal espanto, 1, 3, 4, 4, 6, 4.

Que leigos as suas leis obedeciam.

Sparta dignificando esse heróe Deixou gravada a inscripção. Nessa passagem tão celebre — Preito de amor e gratidão.

Willi.

Enigma, onomatopaico

Bum!... bum!... bum!... — 1

B... .. — 1

Sssssiu... .. — 1

CONCEITO

Tatataratata... totó... totó... totó!

O tio a uma sobrinha de 8 annos:

— Queres tu casar commigo?

— Quero, respondeu a menina; depois reflexionando um instante, diz: Não, não quero! só teria mais oito annos que os meus filhos, e não me tinham respeito.

## Notas semanaes

**Tração electrica.** — Segundo o edital minucioso publicado pelo dr. Oscar M. de Bittencourt, engenheiro da intendencia municipal, está aberta a concorrência até o dia 15 de agosto, para a apresentação de propostas afim de substituir-se a força animal pela energia electrica na tração dos bonds. E' de dar-se parabens a população de Porto Alegre, pois, esta iniciativa vem facilitar o prolongamento das linhas de bonds existentes por mais longinquos arrabaldes da cidade, teremos bonds electricos mesmo pelas ruas mais centreas ainda, naquellas que offerecem sensiveis ingremes.

**O ciuime de d. Sympathica.** — Com este titulo começaremos no proximo numero a publicar uma novela da lavra do nosso intelligente collaborador L. M.

**Hoje, durante o dia, estará aberta a pharmacia Firminão, situada á rua dos Andradas n. 98.**

**Perversidade.** — Não obstante o edital publicado pela intendencia e prohibitorio dos abusos de tiros de peçãs, foguetes de dinamites, etc., em algumas partes da cidade, dão-se ainda destas infrações e cousas peiores como o acto de perversidade que vimos praticar, na noite de 23 do corrente, e de que foi victima uma senhora idosa de cor parda, que passava em frente ao prédio numero 407 da rua dos Andradas. Consistiu a perversidade em lançarem caixas de bichas accesas sobre a cabeça da traseunte.

E, cousa extraordinaria, um agente presenciou o facto de braços cruzados e rindo!

**Retrato.** — O retrato do Monseñor Diogo Larangeira, que hoje publicamos, é obra do acreditado atelier dos habilissimos artistas srs. Minck & Robles e reproduzido de uma ampliação feita pelos nossos amigos e acreditados photographos srs. Ferrari & Irmãos, de uma antiga photographia que nos foi gentilmente cedida pelo sr. José Ger-tum.

**Os que se finam.** — Victimada por átroz enfermidade que zombou de todos os recursos da sciencia e dos cuidados da familia, falleceu, á 21 do corrente, a distincta joven Honorina de Oliveira, filha adoptiva do conceituado cavalheiro Joaquim Mauricio de Oliveira, e irmã do sr. Cassiano de Oliveira. As ceremonias effectuadas no mesmo dia, ás 4 horas da tarde, na matriz de N. S. da Conceição, estiveram concorridissimas notando-se as seguintes pessãs: Simeão Roza, Damasceno Francisco de Souza, João Carlos de Barros, Antonio Corrêa, Theodomiro Menezes Fortes, José Garrido da Silva, João Gualberto de Nabor, capitão Henr. Gomes Ribeiro, Evergisto Duarte, Raul Maciel, Albino da Silva, Ulysses Alvaro de Barros, Felipe Eustachio e, representando nossa folha, Esperidião Calisto.

O athaúde estava coberto de corõas. A sua desolada familia enviamos condolencias.

— Por carta dirigida do Rio de Janeiro á pessoa de sua familia, sabe-se que falleceu ali o sr. Benedicto Laurindo Ribeiro, muito conhecido entre nós pelas suas bellas qualidades. O finado fazia parte de diversas corporações, entre ellas da archiconfraria de N. S. do Rosario.

— O sr. Firmino José da Silva passou pelo desgosto de perder o seu filho Darcy, apenas com 4 dias de vida.

— As exequias celebradas em louvor á memoria do saudoso monseñor Diogo, na manhã de 23 do corrente, tiveram toda a solemnidade. Nós fizemos representar pelo nosso amigo Francisco de Paula Vieira.

— Deu-se na estrada de Belem o fallecimento repentino do laborioso cidadão Belizario Ferreira de Brito, residente á rua Venezolano n. 9. O infelizmente Belizario deixa viuva e tres filhinhos, aos quaes apenas lega exemplos de amor e dedicação ao trabalho.

— Deixou de existir, á 19 do corrente, o sr. Manoel Antonio Cardozo,

cunhado, do nosso amigo Antonio Ennes Bandeira. O finado que ultimamente estava empregado no Arsenal de Guerra, fora algum tempo artista gymnastico.

— Sepultou-se a 27 do corrente o desembargador Antonio Antunes Ribas, que no regimen passado occupara saliente papel na politica, militando nas fileiras do partido liberal, chefiado pelo tribuno rio-grandense Gaspar Martins.

O finado fazia parte do egregio superior tribunal deste Estado.

As ceremonias de seu sahimento foram realizadas no templo maçônica da praça Marechal Deodoro.

**Beneficencia Porto Alegre.** — As consultas na sede social, á praça D. Feliciano n. 4, são do meio dia á uma hora — ás segundas, quartas e sextas; caso sejam feriados, santificados ou chova nos dias designados, a consulta será no dia immediato.

O fiscal em exercicio é o sr. Manoel Augusto de Moraes, residente á rua Demetrio Ribeiro n. 34.

**De regresso** tomou passagem a bordo do vapor *Ipanema*, com destino ao Rio Grande, onde reside, o alferes Antonio José do Amaral, acompanhado de sua exma. esposa.

**O Espirito Santo em Mostardas.** — Este anno revestiu-se de imponencia fora do commun a festa do Espirito Santo n'aquella localidade; pois desde 27 de maio se dirigiram para lá grande numero de pessoas afim de tomar parte nos festejos. Foi imperador festeiro o sr. major Francisco da Costa Chaves.

Fôram escolhidos festeiros para o anno vindouro os srs. João Vieira de Brito e o capitão Agostinho Duarte Barcellos.

## Calendario social

**Anniversarios.** — Fizeram annos a 20; a senhora Eulina Modestina dos Santos; a 24: a exma. sr. d. Felicia Jesuina da Conceição Flores, esposa do nosso amigo Ramão Pereira Flores, o sr. João Evaristo dos Santos, antigo empregado do vapor "Itaituba", e o sr. João Pereira de Barros; a 28: o intelligente estudante Armando Furtado de Barros; a 29: a exma. sra. d. Felicidade Dias da Costa e o nosso amigo Pedro Paulo de Barros, a interessante menina Medalisse, dilecta filha do sr. Belarmino Maia, e o sr. Pedro Lopes.

Fizeram annos a 23, a exma. sra. d. Joanna Nunes de Campos, esposa do sr. José de Campos; a 24, o nosso João Tavares dos Santos, e o joven João Augusto Dias, filho do nosso amigo Benedicto Augusto Dias.

**Floresta Aurora.** — Attendendo ao delicado convite, assistimos na noite de S. João a sessão solemne com que o Conselho desta sociedade commemorou o seu anniversario. Como nos annos anteriores, reinou a mais cordial e expansiva animação, até a hora em que terminou a atrahente festividade.

## Badaladas

Um factinho que causou-me bastante admiração,  
Foi o da troça do *chateau*  
Não festejar o S. João!  
*Chico Lavêla.*

## ANNUNCIOS

### Lithographia

### Minck & Robles

Neste estabelecimento promptifica-se com esmerada perfeição todos os trabalhos concernentes a esta arte.

402 — Rua dos Andradas — 402  
Porto Alegre.

### Lampeões

para sala de \$3000  
a 12\$000.  
para parede com reflector de 1\$800 a 3\$

Rua dos Andradas 275 A.

## Açougue Boa Vista

### de Rocco Rosito

Este açougue montado a capricho e conforme as modernas reclamações e conselhos hygienicos, recebe diariamente carne gorda do

### Matadouro. Kreff de São Leopoldo

tanto de campo como de trato.

Tem sempre carne de porco e grande quantidade de

### Salchiches

### Salames

### Linguicas

Todas as encomendas são attendidas com presteza e levadas a casa do freguez por um carrinho, somente a este fim destinado.

Rua Marechal Floriano 244

Esquina da Duque de Caxias.

## Zeferino Rocha & Filho

Avisa a seus honrados freguezes em Porto Alegre e ao Publico em geral, que tem sua

### Officina de trançaria

de aparelhos, chicotes e soiteiras, sendo neste lugar a unica preparada e de pessoal habilitado para apromptar qualquer encomenda desta arte, com perfeição, gosto e urgencia.

Avisos ou pedidos:

### Neustadt-Estação

## Casa Non Plus Ultra

### Grande deposito de calçado

de toda especie desde o mais fino até os mais economicos em preço.

Calçado de homem desde 6\$500 até 50\$000.

**Esta casa não tem competência em trabalhos sob medida.**

### Accettam-se encomendas de qualquer genero.

Especialidade em chinellos e sapatos bordados e outros artigos proprios para presentes, bailes etc.

Unica casa que importa directamente calçados das principaes fabricas do exterior e do estrangeiro.

### Perrone, Medaglia & Comp.

142 - Rua Marechal Floriano - 142

## Vêr para crêr

ARMAZEM DE ARTIGOS DE LEI, DE MODAS E MIUDEZAS

— DE —

### José Celiberto

Tem sempre um completo sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças, chapéos e perfumarias.

Tem um esplendido deposito de fazendas, de toda especie rendas e tiras bordadas.

### Artigos de phantasia

possue o que ha de mais chic.

### Roupas feitas

tem grande sortimento e as prepara sob medida por preços modicos.

71 - AZENHA - 71

## CONFETARIA SUL AMERICA

de

### Nicoláu Rocco

Grande fabrica de doces. — Laureada pela exposição de Chicago!

Accetta-se qualquer encomenda para banquetes, baptizados, casamentos, bailes, etc. etc.

Garante-se a maxima presteza, esmero e modicidade nos preços.

Rua Riachoelo n. 38, (esquina Dr. Flores)

PORTO ALEGRE.